

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o 31º Boletim de Preços do Ineep. Essa publicação analisa a trajetória mensal dos preços dos principais combustíveis no Brasil (gasolina C, diesel S10, GLP e etanol hidratado), com base nos dados publicados mensalmente pela ANP. O boletim traz também um comparativo entre as trajetórias dos preços dos derivados no Brasil com os preços internacionais e os preços de paridade de importação (PPI) calculados pela ANP. Essa edição analisa os dados referentes ao mês de novembro de 2025.

TENDÊNCIA DE QUEDA NO PREÇO DO PETRÓLEO ELEVA CARÁTER ESTRATÉGICO DO SETORES DE REFINO E DISTRIBUIÇÃO

Em novembro de 2025, o preço do petróleo fechou em US\$ 68,3 por barril, seguindo a tendência de queda verificada ao longo do ano. Esse movimento, associado às perspectivas que sinalizam que os preços continuarão recuando em 2026, tem se refletido, entre outras coisas, nas estratégias de investimentos das petroleiras. O lançamento do Plano de Negócios 2025-2030 da Petrobras, em certa medida, foi uma demonstração nesse sentido. Com foco no segmento de exploração e produção, para repor reservas e monetizar o petróleo nacional, a estatal indica aportes modestos no refino — insuficientes para garantir a autossuficiência em derivados — e não demonstra intenção de atuar de forma ampla e estruturada na distribuição. Assim, no horizonte de curto e médio prazo, o país tende a permanecer dependente das importações de derivados, mantendo os preços internos vulneráveis às flutuações econômicas e geopolíticas do mercado internacional.

No Brasil, crescem as expectativas de um recuo na atividade econômica em função da política monetária contracionista, que mantém a taxa básica de juros a 15%, o que equivale a uma taxa real de cerca de 9,7%, a segunda maior do mundo. Isso tem feito com que as previsões para a inflação brasileira também tenham recuado, depois que o IPCA para outubro registrou a menor taxa desde 1998. Essa desaceleração nos preços, no entanto, não parece ter uma participação significativa dos combustíveis que variaram pouco ao longo do ano.

Mesmo com as reduções no preço da gasolina praticado nas refinarias da Petrobras, realizadas em junho e outubro, o valor ainda segue acima do Preço de Paridade Internacional (PPI), que se mantém em queda acompanhando o recuo do preço do petróleo. Além disso, o preço médio nacional de revenda apresentou pouca variação nos últimos meses: R\$ 6,19 em setembro, R\$ 6,20 em outubro e R\$ 6,17 em novembro. Diferentemente de outros períodos, nesse intervalo houve

redução na margem de distribuição e revenda da gasolina. O principal responsável pela estabilidade do preço foi o aumento do etanol anidro, que subiu de R\$ 0,84 em agosto para R\$ 0,97 em novembro. Ainda assim, o caso dos ganhos no setor de distribuição e revenda da gasolina não está superado, com uma participação de 19,6% na composição final do preço em novembro, uma parcela alta se comparada aos 15,5% de janeiro.

No caso do Diesel, os últimos meses também não foram de grandes mudanças. A Petrobras segue absorvendo os custos mais altos em comparação com a referência internacional de preços — após três reduções ocorridas no primeiro semestre do ano —, mas os preços no segundo semestre ficaram estáveis, marcando R\$ 6,06, R\$ 6,05 e R\$ 6,07 em setembro, outubro e novembro, respectivamente. Também para esse combustível, a margem de distribuição e revenda apresentou queda nos últimos meses, enquanto o preço do componente renovável, o biodiesel, que aumentou de R\$ 0,76 em agosto para R\$ 0,88 em setembro, e se manteve inalterado desde então.

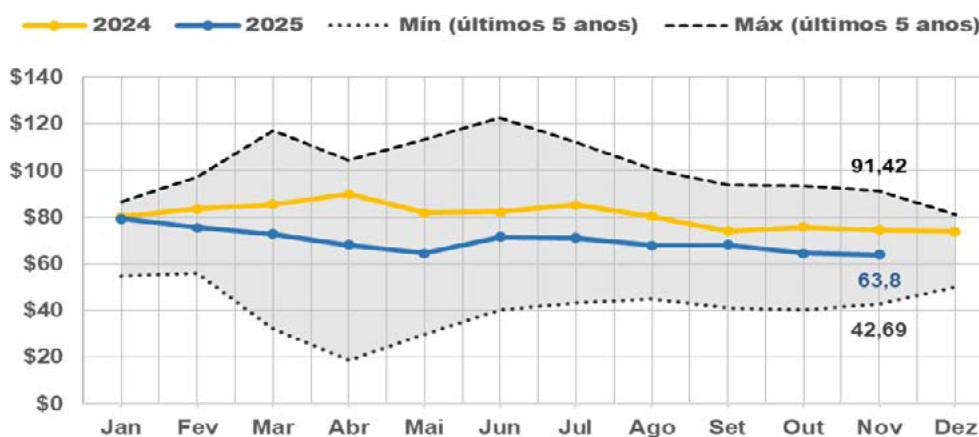
É evidente que a política de preços da Petrobras, embora disponha de autonomia para ajustar seus valores, permanece condicionada às referências do mercado internacional. No entanto, para ampliar a capacidade de coordenação sobre o preço final dos combustíveis, especialmente na etapa de revenda ao consumidor, é fundamental reduzir a dependência externa nesses produtos mediante a expansão da capacidade de refino e retomar as operações no setor de distribuição. Além disso, em momentos de desvalorização do petróleo, abre-se uma janela estratégica: é possível aliviar pressões inflacionárias sem recorrer a instrumentos de restrição monetária e, simultaneamente, impulsionar o refino. Ao direcionar esforços para um segmento de maior valor agregado, a Petrobras poderia fortalecer seus resultados e contribuir para uma dinâmica econômica mais favorável ao desenvolvimento nacional.



PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS EM ANÁLISE

- O preço mensal médio do barril tipo **Brent** apresentou nova queda em novembro, com uma pequena variação negativa de 1,1%, fechando o mês em R\$ 63,80, o menor valor do ano. A taxa de câmbio manteve estabilidade, com uma pequena valorização do real em relação ao dólar de 0,9%, o que fez com que, em reais, o preço do **Brent** fosse reduzido em 2,1%, chegando ao valor de R\$ 340,69. Esse resultado demonstra a tendência de queda do preço do petróleo, que apresentou sucessivas reduções desde o mês de julho.

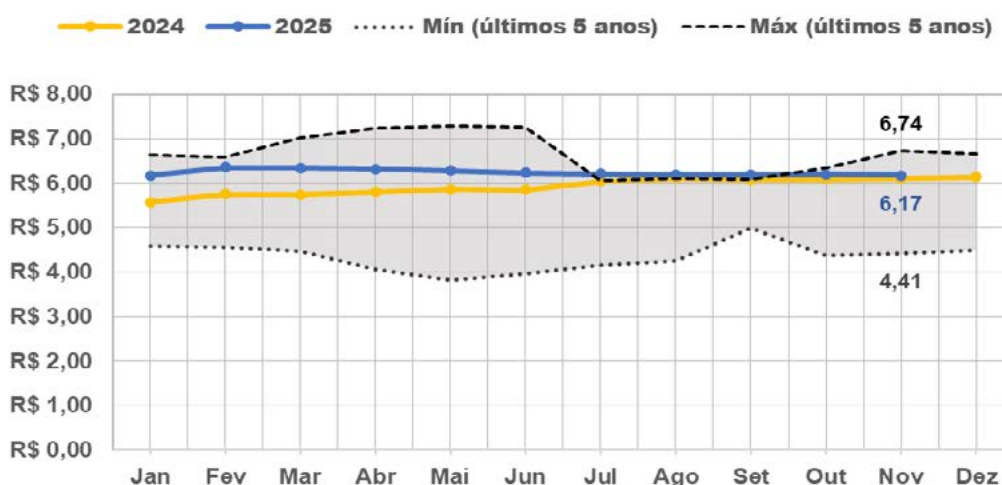
Preço mensal médio do Brent (US\$/barril)



Fonte: EIA. Elaboração: Ineep.

- O preço médio mensal de revenda da **gasolina** nos postos de combustíveis em novembro permaneceu estável, com uma variação negativa de apenas 0,5%, fechando o mês em R\$ 6,17, o menor valor no ano até o momento, mas apenas R\$ 0,01 menor do que o apresentado em janeiro. Entre as regiões, o Norte apresentou o maior preço médio (R\$ 6,58), enquanto no Sudeste foi observado o menor valor (R\$ 6,04). Entre as unidades da federação, os maiores preços médios foram verificados no Acre (R\$ 7,41) e Amazonas (R\$ 7,01), e os menores no Piauí (R\$ 5,76) e Maranhão (R\$ 5,76).

Preço mensal médio de revenda da Gasolina Comum (R\$/L)

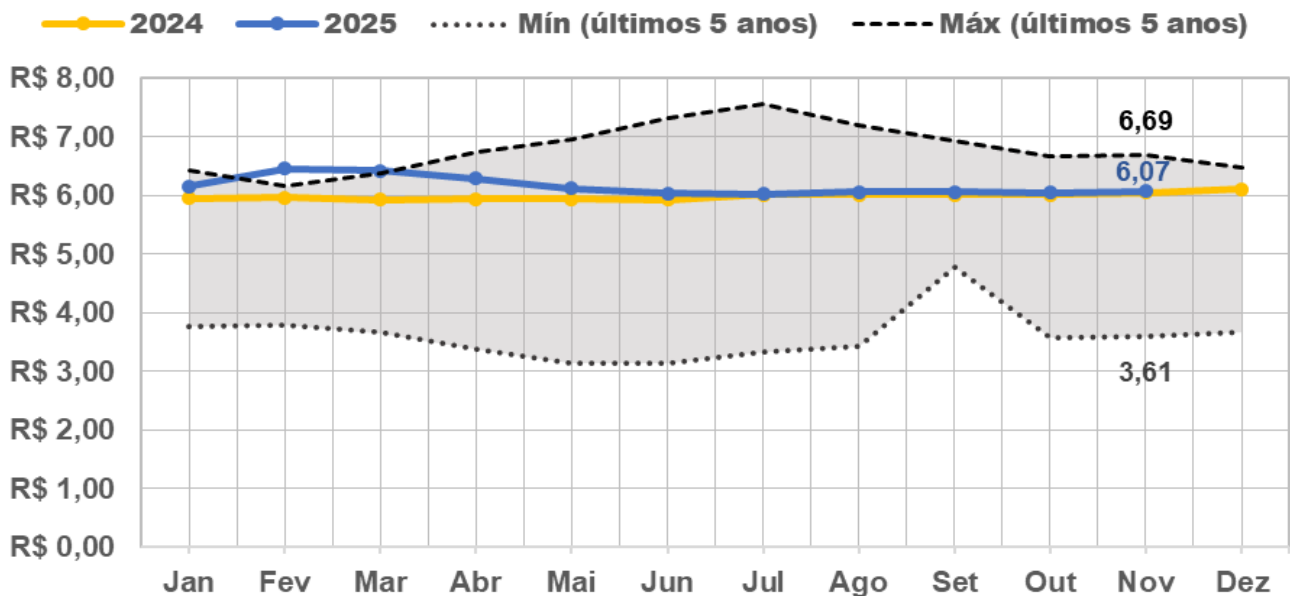


Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

Nota: Os preços médios ao consumidor não foram divulgados em setembro de 2020 devido à interrupção na pesquisa da ANP, impactando a análise dos preços mínimo e máximo do mês em questão.

3. Em novembro o preço médio do **diesel S10** também permaneceu estável, fechando o mês em R\$ 6,05, um aumento de 0,3% em relação ao mês anterior. Ao contrário da média nacional, a região Norte apresentou uma queda de 0,7%, mas se manteve com o maior preço médio (R\$ 6,40), enquanto o menor foi registrado no Nordeste (R\$ 5,94). Entre os estados, o Acre manteve o maior valor (R\$ 7,62), seguido de Roraima (R\$ 6,86). Os menores preços médios foram observados na Paraíba (R\$ 5,79) e em Pernambuco (R\$ 5,82).

Preço mensal médio de revenda do Diesel S10 (R\$/L)



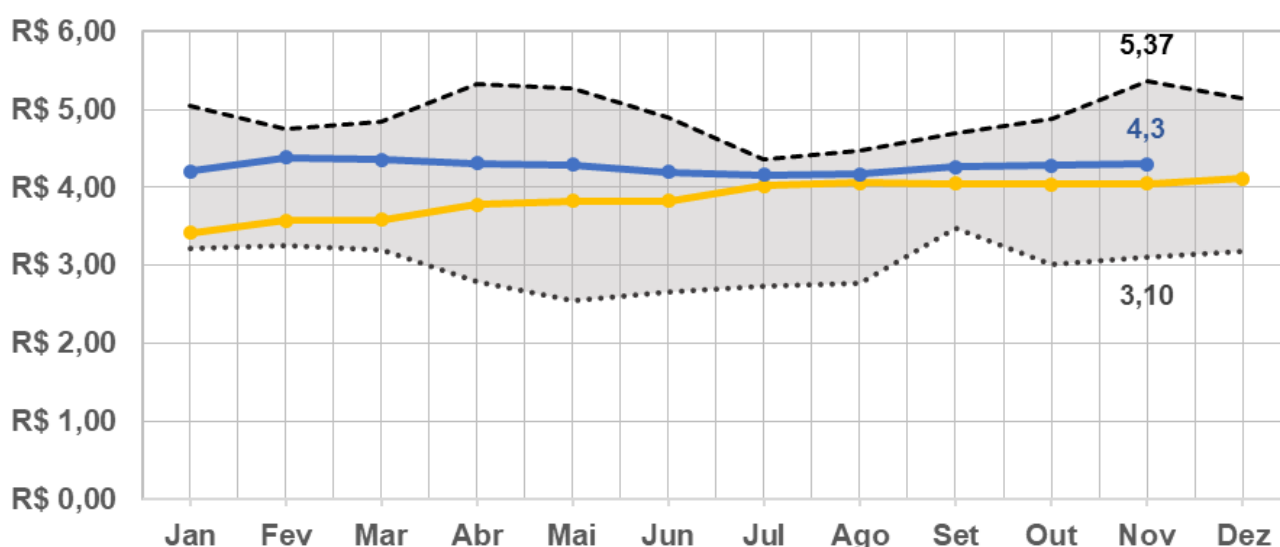
Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

Nota: Os preços médios ao consumidor não foram divulgados em setembro de 2020 devido à interrupção na pesquisa da ANP, impactando a análise dos preços mínimo e máximo do mês em questão.

4. O preço médio nacional do **etanol hidratado** em novembro seguiu em estabilidade, com uma elevação pouco significativa de 0,5% em relação a outubro, atingindo a marca de R\$ 4,30. Esse, no entanto, **é o quarto mês consecutivo de aumento de preços, o que significa que em novembro o etanol hidratado alcançou um valor 3,3% maior do que no mês de julho, um mês antes da elevação proporcional do etanol anidro na mistura da gasolina**. Regionalmente, o Norte repetiu o maior preço médio do país (R\$ 5,10), enquanto o Sudeste apresentou o menor preço (R\$ 4,22). Entre os estados, o maior preço foi observado no Amapá (R\$ 5,54), seguido do Amazonas (R\$ 5,49). Já os menores valores foram registrados em Mato Grosso do Sul (R\$ 3,94) e São Paulo (R\$ 4,12). O preço do etanol correspondeu a menos de 70% apenas na região Sudeste, indicando que, para as demais regiões, abastecer com gasolina tem sido mais vantajoso.¹

Preço mensal médio de revenda do Etanol Hidratado (R\$/L)

—●— 2024 —●— 2025 Mín (últimos 5 anos) - - - - Máx (últimos 5 anos)



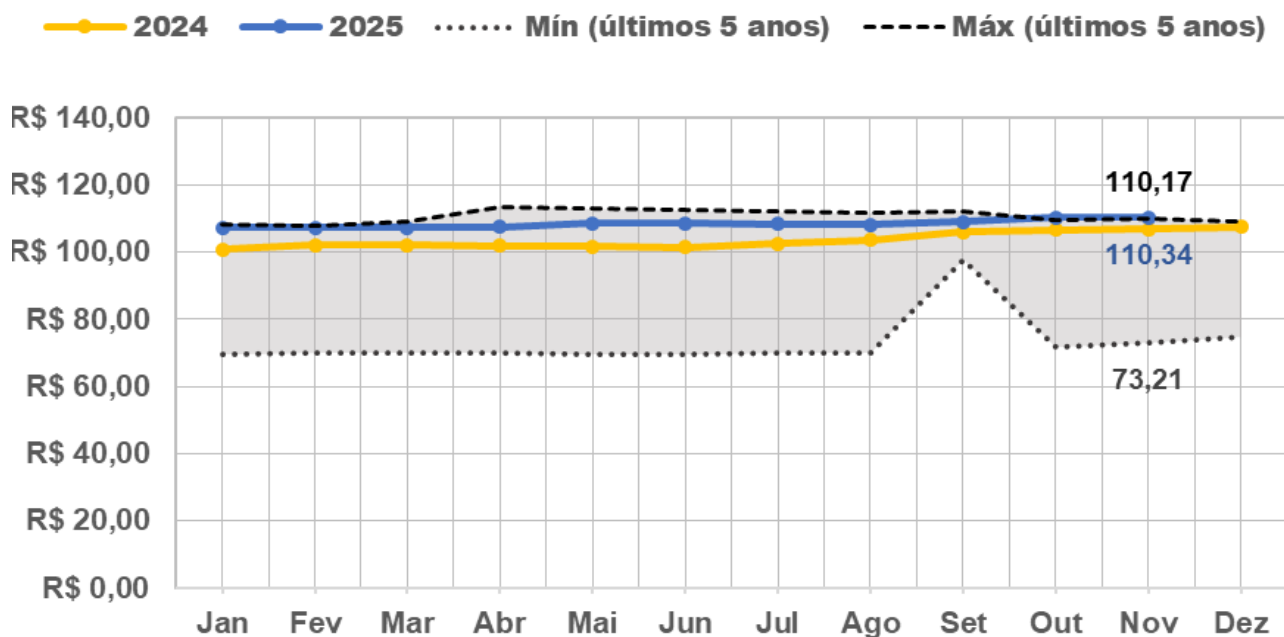
Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

Nota: Os preços médios ao consumidor não foram divulgados em setembro de 2020 devido à interrupção na pesquisa da ANP, impactando a análise dos preços mínimo e máximo do mês em questão.

¹ O preço da gasolina não impacta diretamente o preço do etanol nas refinarias. Entretanto, como os dois combustíveis possuem diferentes taxas de eficiência energética e concorrem entre si no mercado interno, adota-se como critério que o preço do etanol, para ser vantajoso, deve custar até 70% do valor da gasolina. Isto se deve ao fato de o biocombustível ser 30% menos eficiente que a gasolina.

5. Em novembro, o preço médio nacional do **GLP** apresentou estabilidade, com uma variação positiva pouco significativa de apenas R\$ 0,04 em relação a outubro, fechando o mês no valor de R\$ 110,34. **Esse preço, no entanto, segue acima da média máxima registrada nos últimos cinco anos para o mesmo período.** Entre as regiões, o Norte registrou o maior preço médio (R\$ 122,08) e a região sudeste o menor (R\$ 108,19). Os estados de Roraima (R\$ 140,04) e Tocantins (R\$ 128,62) registraram os maiores preços. As menores médias foram observadas no Rio de Janeiro (R\$ 98,93) e Pernambuco (R\$ 99,03).

Preço mensal médio de revenda do GLP (R\$/13kg)

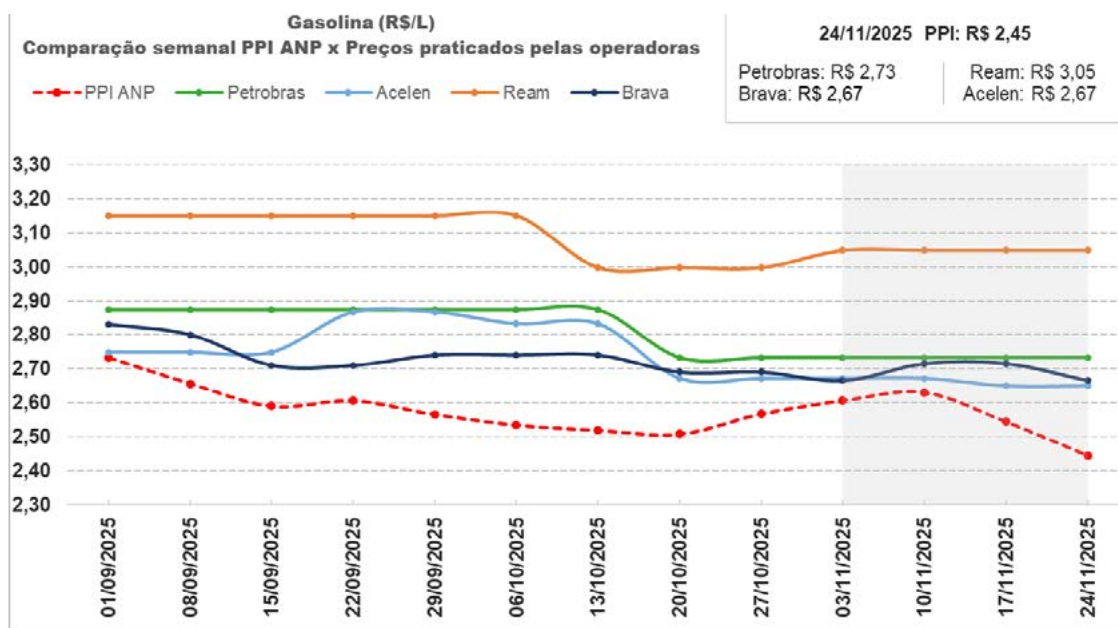


Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

Nota: Os preços médios ao consumidor não foram divulgados em setembro de 2020 devido à interrupção na pesquisa da ANP, impactando a análise dos preços mínimo e máximo do mês em questão.

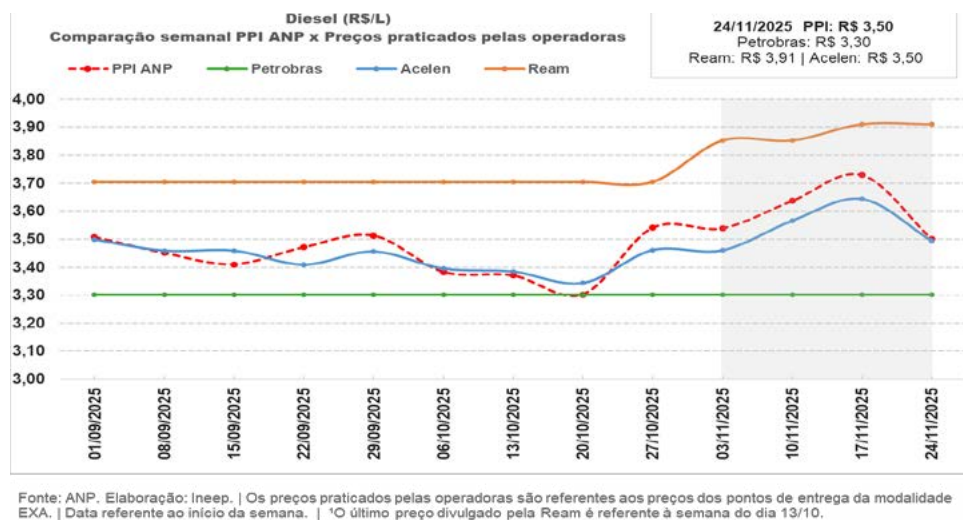
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PREÇOS DE PARIDADE DE IMPORTAÇÃO (PPI) E OS PREÇOS PRATICADOS PELAS OPERADORAS DO REFINO

1. Ao longo do mês de novembro, o Preço de Paridade de Importação (PPI) da **gasolina**, calculado pela ANP, registrou um leve aumento seguido de uma queda significativa, encerrando o mês no valor de R\$ 2,45, uma redução de 4,8% em relação ao mês anterior. A **Petrobras manteve seu preço estável em R\$ 2,73**, mesmo um mês após redução realizada pela estatal, o **seu preço ainda aparece com uma grande diferença em relação ao PPI, de 11,8%**. Os preços praticados pela Petrobras vêm apresentando um patamar superior ao PPI desde o fim de junho. O preço praticado pela Acelen (Refinaria de Maratipe) apresentou estabilidade em novembro, com uma pequena redução de 0,8% em relação a outubro, fechando o mês em R\$ 2,65 e em um patamar 8,3% acima da referência internacional. A Brava (Refinaria Potiguar Clara Camarão) também manteve preços estáveis, com uma variação negativa de 0,9%, chegando ao fim do mês no valor de R\$ 2,67, uma diferença 9,0% superior ao PPI. Já a REAM (Refinaria de Manaus – Grupo Atem) registrou um leve aumento nos preços de 1,7%, encerrando o mês em R\$ 3,05 e um patamar significativamente acima do PPI, marcando uma diferença de 24,7%.

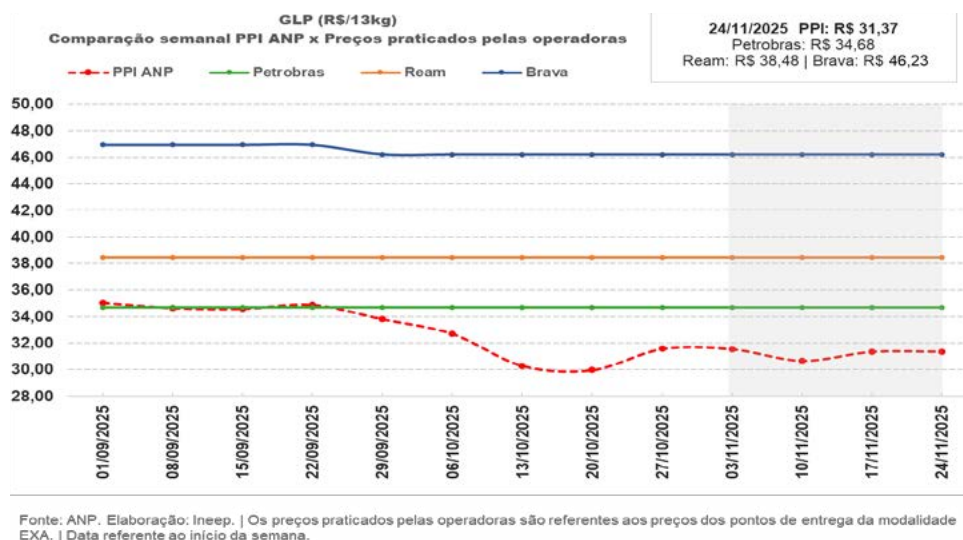


Fonte: ANP. Elaboração: Ineep. | Os preços praticados pelas operadoras são referentes aos preços dos pontos de entrega da modalidade EXA. | Data referente ao início da semana. | *O último preço divulgado pela Ream é referente à semana do dia 13/10.

2. Nas primeiras semanas de novembro, o PPI do **diesel**, calculado pela ANP, registrou aumento, seguido de uma queda subsequente, encerrando o mês com uma redução de 1,2% em relação a outubro, passando de R\$ 3,54 para R\$ 3,50. **A Petrobras manteve o preço** praticado por suas refinarias **em R\$ 3,30, valor 5,66% abaixo da referência internacional**. A Acelen (Refinaria de Mataripe) apresentou um pequeno aumento de 1%, elevando seu preço de R\$ 3,46, no mês anterior, para R\$ 3,49, um valor 0,2% abaixo do PPI. Já a REAM (Refinaria de Manaus – Grupo Atem) registrou um aumento de 5,6% em relação a outubro, chegando ao preço de R\$ 3,91, e segue sendo a única refinaria a operar com um valor acima da referência internacional, o que corresponde a uma diferença de 11,7%.



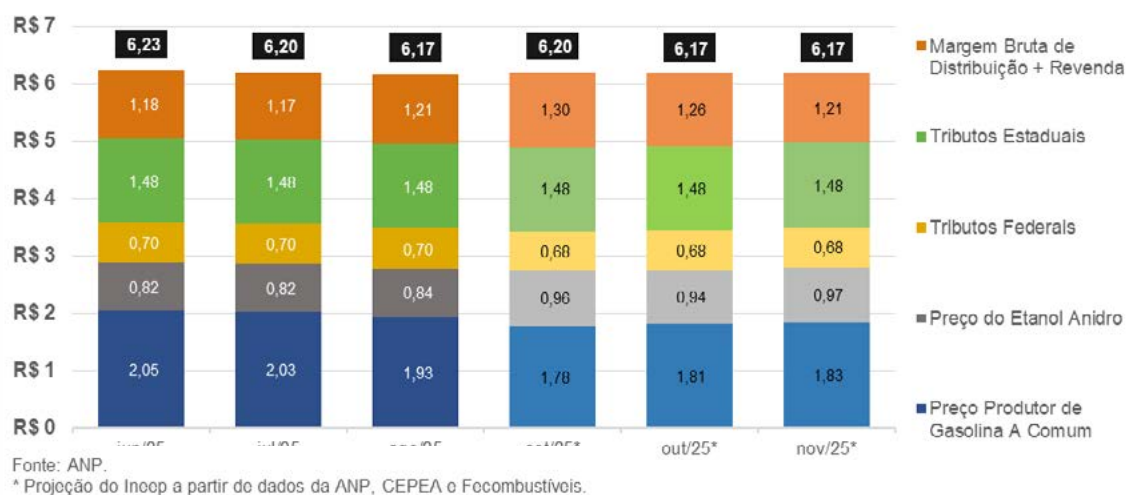
3. O PPI calculado pela ANP para o **GLP** registrou estabilidade em novembro, com uma redução pouco significativa de 0,6%, passando de R\$ 31,56 para R\$ 31,37. Esse derivado apresentou tendência de queda ao longo de todo ano de 2025 e, desde setembro, tem registrado os menores valores do período, entre R\$ 33,00 e R\$ 30,00. O valor da Petrobras seguiu sem alteração (R\$ 34,68) e ficou acima do PPI pelo terceiro mês consecutivo, correspondendo a uma diferença de 10,54%. O preço praticado pela REAM (R\$ 38,48) não registrou alteração em relação ao mês anterior, e marcou uma diferença superior a 22,7% em relação à referência internacional. A Brava (Refinaria Potiguar Clara Camarão) também não apresentou alterações no preço (R\$ 46,93), resultando em um valor significativamente superior ao PPI, uma diferença de 47,37%.



PROJEÇÃO DA COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DE FORMAÇÃO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

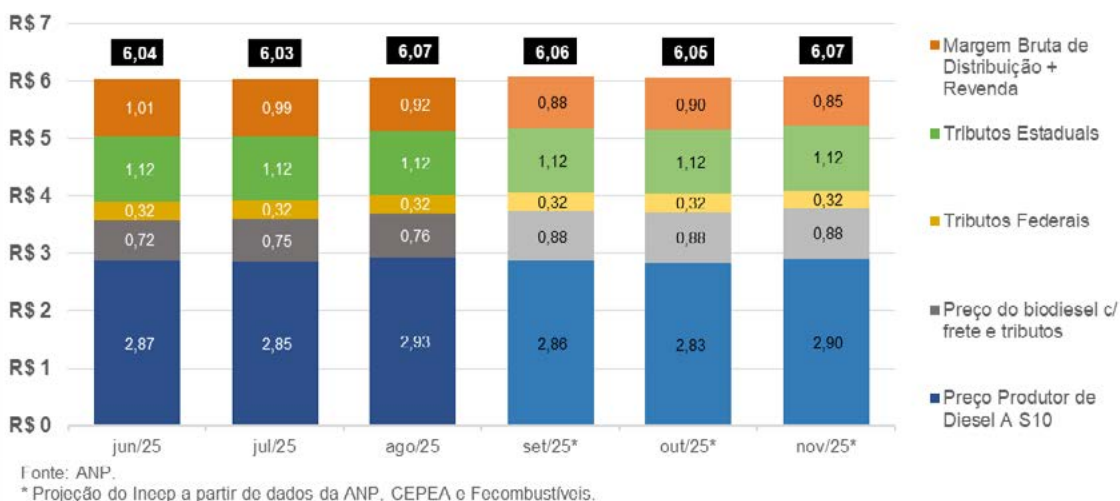
- Em novembro, na projeção da composição de preços da **gasolina**, observou-se estabilidade no preço total, mas com variações entre seus componentes. A margem bruta de distribuição e revenda apresentou queda de 4% em relação ao mês anterior, recuando de R\$ 1,26 para R\$ 1,21. Em sentido oposto, **o preço do etanol anidro registrou aumento de 3,2%**, passando de R\$ 0,94 para R\$ 0,97. Esse componente, que em julho representava cerca de 13,2% do valor total da gasolina, passou a responder por 15,7% em novembro – a maior proporção registrada no ano. O preço do produtor de gasolina A também aumentou, ainda que de forma mais moderada, em 1,1%. Já os tributos se mantiveram inalterados.

Composição dos preços da Gasolina (R\$/L)



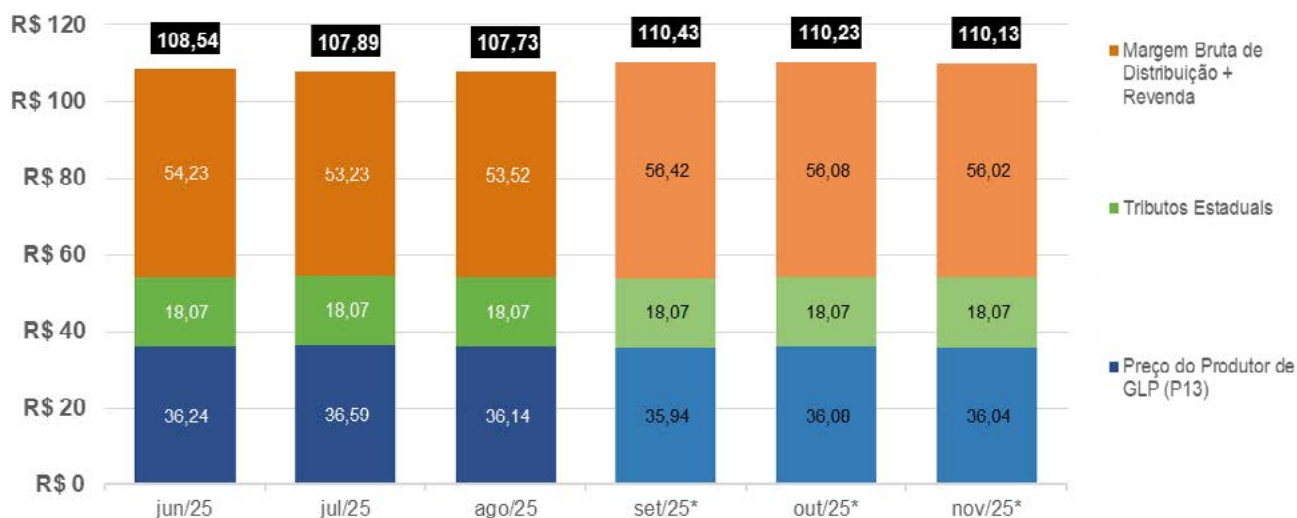
- A projeção da composição dos preços do **Diesel S10** registrou uma queda pouco significativa no preço total em relação ao mês anterior. Entre seus componentes, o preço do produtor de Diesel A S10 registrou um aumento de 2,5%. Já a margem bruta de distribuição e revenda apresentou um recuo significativo, de 5,6%, com o valor caindo de R\$ 0,90 para R\$ 0,85. Todos os demais componentes mantiveram-se inalterados.

Composição dos preços do Diesel S10 (R\$/L)



3. No caso do **GLP**, o preço total manteve estabilidade. A margem bruta de distribuição e revenda e o preço do produtor de GLP (P13) se mantiveram estáveis com uma redução pouco significativa de 0,1% em seus valores. Os tributos permaneceram sem alteração.

Composição dos preços do GLP (R\$/13 kg)



Fonte: ANP.

* Projeção do Inep a partir de dados da ANP, CFPFA e Fecombustíveis

NOTA METODOLÓGICA

Os dados da composição dos preços dos derivados, divulgados pela ANP a partir do Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo do MME, estão disponíveis até agosto de 2025. A fim de acompanhar a trajetória da composição e estrutura dos preços de forma mais atualizada, o Inep desenvolveu cálculo projetando os últimos meses da composição dos preços da gasolina, diesel e GLP. Esse cálculo é realizado a partir dos dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e de Lubrificantes (Fecombustíveis) e Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Gás Liquefeito de Petróleo (Sindicagás).

Destaca-se que, de acordo com a metodologia do MME para análise da composição dos preços dos derivados, o preço final ao consumidor (indicado nos gráficos na caixa preta) é referente ao preço médio da última semana de cada mês. A fonte dos dados do preço final ao consumidor e do preço do produtor é a própria ANP. Para os tributos, utilizam-se como fonte a Fecombustíveis e o Sindicagás. Já para o etanol, os dados são do Cepea. No caso da gasolina, para os cálculos, considera-se a mistura atual de 73% de gasolina e 27% de etanol anidro por litro até julho de 2025 e 70% de gasolina e 30% de etanol anidro a partir de agosto de 2025. Enquanto para o diesel, considera-se 86% de diesel e 14% de biodiesel até julho de 2025 e 85% de diesel e 15% de biodiesel a partir de agosto de 2025. A margem bruta de distribuição é a subtração do preço final ao consumidor pelos outros componentes.

Em relação ao gráfico “Comparação semanal PPI ANP X Preços praticados pelas operadoras”, além da Petrobras, apresenta-se no gráfico apenas as empresas que adquiriram as refinarias que eram da Petrobras, a saber: 3R Petróleo (atualmente Brava Energia), Ream e Acelen.

ANEXOS

Preço mensal médio de revenda				
Mês	Gasolina comum (R\$/L)	Diesel S10 (R\$/L)	GLP (R\$/13 kg)	Etanol (R\$/L)
nov/24	6,10	6,05	106,84	4,05
dez/24	6,14	6,11	107,41	4,11
jan/25	6,18	6,16	107,21	4,21
fev/25	6,36	6,46	107,24	4,38
mar/25	6,34	6,42	107,31	4,35
abr/25	6,32	6,29	107,50	4,31
mai/25	6,28	6,12	108,59	4,29
jun/25	6,23	6,04	108,63	4,20
jul/25	6,21	6,03	108,45	4,16
ago/25	6,19	6,06	108,10	4,17
set/25	6,19	6,06	109,10	4,26
out/25	6,20	6,05	110,30	4,28
nov/25	6,17	6,07	110,34	4,30

Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.



ANEXOS

Comparação semanal PPI ANP x Preços praticados pelas operadoras ¹													
Início da Semana	Gasolina (R\$/L)					Diesel S10 (R\$/L)				GLP (R\$/13kg)			
	Média PPI ANP	Petrobras	Acelen	Ream	Brava	Média PPI ANP	Petrobras	Acelen	Ream	Média PPI ANP	Petrobras	Ream	Brava
04/11/2024	3,13	3,04	3,02	3,87	3,10	3,65	3,53	3,61	4,29	48,96	34,68	52,13	51,89
11/11/2024	3,08	3,04	3,02	3,87	3,05	3,56	3,53	3,51	4,29	48,72	34,68	52,13	51,89
18/11/2024	3,13	3,04	2,98	3,87	3,07	3,65	3,53	3,53	4,29	45,53	34,68	52,13	51,89
25/11/2024	3,14	3,04	2,95	3,93	3,12	3,73	3,53	3,63	4,39	46,97	34,68	52,13	51,89
02/12/2024	3,20	3,04	2,95	3,92	3,15	3,74	3,53	3,65	4,37	46,93	34,68	52,13	54,37
09/12/2024	3,21	3,04	3,04	3,92	3,15	3,80	3,53	3,64	4,32	46,58	34,68	52,13	54,37
16/12/2024	3,23	3,04	3,04	3,92	3,17	3,97	3,53	3,83	4,44	48,43	34,68	52,13	54,37
23/12/2024	3,26	3,04	3,07	3,82	3,17	3,94	3,53	3,84	4,34	49,08	34,68	52,13	54,37
30/12/2024	3,31	3,04	3,07	3,82	3,20	4,00	3,53	3,84	4,34	50,71	34,68	52,13	53,46
06/01/2025	3,28	3,04	3,16	3,77	3,24	3,97	3,53	3,84	4,35	51,70	34,68	52,13	53,46
13/01/2025	3,36	3,04	3,26	3,77	3,30	4,23	3,53	3,99	4,45	51,45	34,68	52,13	53,46
20/01/2025	3,24	3,04	3,19	3,76	3,30	4,10	3,53	4,02	4,45	48,59	34,68	52,13	53,46
27/01/2025	3,14	3,04	3,10	3,69	3,25	3,88	3,53	3,82	4,32	46,57	34,68	52,13	53,46
03/02/2025	3,16	3,04	3,11	3,67	3,18	3,82	3,75	3,76	4,26	45,72	34,68	52,13	57,44
10/02/2025	3,18	3,04	3,11	3,67	3,18	3,83	3,75	3,75	4,26	45,36	34,68	52,13	57,44
17/02/2025	3,16	3,04	3,11	3,58	3,15	3,78	3,75	3,75	4,16	43,96	34,68	52,13	57,44
24/02/2025	3,13	3,04	3,11	3,50	3,11	3,76	3,75	3,75	4,10	44,77	34,68	52,13	57,44
03/03/2025	3,14	3,04	3,11	3,46	3,06	3,67	3,75	3,73	4,05	43,63	34,68	52,13	52,74
10/03/2025	2,99	3,04	2,92	3,38	3,04	3,50	3,75	3,66	3,90	41,78	34,68	52,13	52,74
17/03/2025	3,01	3,04	2,94	3,38	3,04	3,48	3,75	3,51	3,85	41,68	34,68	52,13	52,74
24/03/2025	3,13	3,04	3,06	3,30	3,04	3,61	3,75	3,51	3,85	43,54	34,68	52,13	52,74
31/03/2025	3,15	3,04	3,09	3,30	3,07	3,60	3,58	3,54	3,75	42,99	34,68	52,13	49,31
07/04/2025	2,84	3,04	2,76	3,10	2,99	3,38	3,58	3,38	3,62	38,03	34,68	52,13	49,31
14/04/2025	2,81	3,04	3,00	3,07	2,96	3,34	3,58	3,43	3,56	39,20	34,68	52,13	49,31
21/04/2025	2,83	3,04	3,00	3,12	3,00	3,29	3,46	3,37	3,56	39,60	34,68	52,13	49,31
28/04/2025	2,77	3,04	3,00	3,08	2,95	3,19	3,46	3,37	3,52	40,05	34,68	52,13	47,04
05/05/2025	2,75	3,04	2,90	3,06	2,92	3,10	3,30	3,22	3,38	34,81	34,68	52,13	47,04
12/05/2025	2,93	3,04	2,90	3,19	3,02	3,27	3,30	3,22	3,46	36,58	34,68	52,13	47,04
19/05/2025	2,89	3,04	2,90	3,19	3,02	3,22	3,30	3,23	3,46	36,45	34,68	52,13	47,04
26/05/2025	2,76	3,04	2,90	3,15	3,02	3,22	3,30	3,23	3,46	35,72	34,68	52,13	47,04
02/06/2025	2,70	2,87	2,83	3,08	2,97	3,20	3,30	3,32	3,46	34,97	34,68	45,63	41,83
09/06/2025	2,75	2,87	2,83	3,08	2,88	3,30	3,30	3,32	3,46	35,65	34,68	45,63	41,83
16/06/2025	2,93	2,87	2,95	3,20	3,00	3,65	3,30	3,43	3,72	37,82	34,68	45,63	41,83
23/06/2025	2,83	2,87	2,94	3,20	2,97	3,63	3,30	3,48	3,72	36,53	34,68	45,63	41,83
30/06/2025	2,64	2,87	2,90	3,15	2,87	3,54	3,30	3,39	3,69	34,44	34,68	38,48	46,93
07/07/2025	2,73	2,87	2,90	3,15	2,82	3,63	3,30	3,39	3,69	35,63	34,68	38,48	46,93
14/07/2025	2,73	2,87	2,90	3,15	2,82	3,63	3,30	3,48	3,69	35,74	34,68	38,48	46,93
21/07/2025	2,68	2,87	2,84	3,15	2,86	3,69	3,30	3,56	3,77	35,06	34,68	38,48	46,93
28/07/2025	2,79	2,87	2,84	3,15	2,88	3,68	3,30	3,53	3,77	36,21	34,68	38,48	46,93
04/08/2025	2,67	2,87	2,77	3,15	2,85	3,47	3,30	3,49	3,77	34,54	34,68	38,48	46,93
11/08/2025	2,57	2,87	2,70	3,15	2,82	3,34	3,30	3,45	3,77	34,01	34,68	38,48	46,93
18/08/2025	2,67	2,87	2,70	3,15	2,82	3,44	3,30	3,45	3,70	34,42	34,68	38,48	46,93
25/08/2025	2,70	2,87	2,70	3,15	2,82	3,54	3,30	3,45	3,70	34,49	34,68	38,48	46,93
01/09/2025	2,73	2,87	2,75	3,15	2,83	3,51	3,30	3,50	3,70	35,02	34,68	38,48	46,93
08/09/2025	2,66	2,87	2,75	3,15	2,80	3,45	3,30	3,46	3,70	34,63	34,68	38,48	46,93
15/09/2025	2,59	2,87	2,75	3,15	2,71	3,41	3,30	3,46	3,70	34,58	34,68	38,48	46,93
22/09/2025	2,61	2,87	2,87	3,15	2,71	3,47	3,30	3,41	3,70	34,87	34,68	38,48	46,93
29/09/2025	2,57	2,87	2,87	3,15	2,74	3,51	3,30	3,46	3,70	33,80	34,68	38,48	46,23
06/10/2025	2,53	2,87	2,83	3,15	2,74	3,38	3,30	3,40	3,70	32,70	34,68	38,48	46,23
13/10/2025	2,52	2,87	2,83	3,00	2,74	3,37	3,30	3,38	3,70	30,30	34,68	38,48	46,23
20/10/2025	2,51	2,73	2,67	3,00	2,69	3,30	3,30	3,34	3,70	29,98	34,68	38,48	46,23
27/10/2025	2,57	2,73	2,67	3,00	2,69	3,54	3,30	3,46	3,70	31,56	34,68	38,48	46,23
03/11/2025	2,61	2,73	2,67	3,05	2,67	3,54	3,30	3,46	3,85	31,55	34,68	38,48	46,23
10/11/2025	2,63	2,73	2,67	3,05	2,72	3,64	3,30	3,57	3,85	30,68	34,68	38,48	46,23
17/11/2025	2,54	2,73	2,65	3,05	2,72	3,73	3,30	3,64	3,91	31,36	34,68	38,48	46,23
24/11/2025	2,45	2,73	2,65	3,05	2,67	3,50	3,30	3,49	3,91	31,37	34,68	38,48	46,23

Fonte: Petrobras. Elaboração: Ineep.



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique nos ícones para ser redirecionado(a)



EXPEDIENTE

DIREÇÃO TÉCNICA

Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Francismar Ferreira

EQUIPE TÉCNICA

Iago Montalvão (Pesquisa e Redação)
Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Lídia Michelle Azevedo

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

Fátima Belchior
Laura Cardoso

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Sandro Mesquita

FOTO DE CAPA

Marcos Peron / Petrobras

CONTATO

ineep.org.br | redes@ineep.org.br | (21) 97461-8060

ENDEREÇO

Avenida Rio Branco, 133, 21º andar, Centro - Rio de Janeiro/RJ